



H0837

DESIGUALDADES SOCIAIS E A SAÚDE DAS CRIANÇAS E JOVENS: REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS, 2000 E 2008

Ana Paula Zerbeto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Tirza Aidar (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A estreita relação entre indicadores socioeconômicos e de condições de saúde tem sido reiterada e divulgada por muitos anos nas diversas áreas do conhecimento, em especial na Demografia e Ciências da Saúde. A importância de considerar contextos sociais pelos quais os processos de mudanças nos padrões de vida, adoecimento e morte são relacionados, se dá pela possibilidade da implantação de ações governamentais específicas, para obtenção de resultados significativos em menor espaço de tempo. Este trabalho está inserido em projeto maior sobre saúde e desigualdades sociais na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Os dados são provenientes do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM/MS FSEADE) e das declarações de óbitos (DO) georreferenciadas segundo residência nos municípios da RMC em 2003 e 2008 (FSEADE). A pesquisa consistiu em: (1) análise da tendência dos principais indicadores de mortalidade entre crianças de 0 a 1 e de 15 a 24 anos para a RMC e Municípios; (2) análise da qualidade e potencialidade das informações das DO; (3) avaliação da existência de diferenciais na saúde entre espaços intrametropolitanos caracterizados segundo indicadores de vulnerabilidade social. Os resultados indicam a queda da mortalidade infantil entre 2000 e 2008; qualidade insuficiente das informações sócias demográficas contidas nas DO para desenvolver estudos comparativos; com as informações georeferenciadas identificou-se importantes diferenciais, apontando a importância do contexto onde as pessoas residem, vivem, trabalham e circulam, pois este tem relação direta com a exposição a situações de risco e ao acesso diferenciado de oportunidades de proteção.

Mortalidade - Taxa de mortalidade infantil - Acidentes e violência